

# POEMIX VIRTUAL

1º CONCURSO VIRTUAL  
DE POESIA  
TRADIÇÃO PLANALTO

COLEÇÃO  
**POEMIX**  
TRADIÇÃO PLANALTO  
EDITORA

  
tradição  
planalto

**POEMIX  
VIRTUAL**

**Copyright © 2008**

Todos os direitos reservados. Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita dos Autores

Editor Executivo

**Ricardo dos Santos Gonçalves**

Comissão Julgadora

**Maria Elisa Rodrigues Moreira** - Presidente

**Juan Fiorini**

**Marcial Ávila**

Realização

**Tradição Planalto Editora**

Av. Afonso Pena, 748 - sl. 1509 - Centro

30130-003 - Belo Horizonte - MG

Contato: (31) 3226-2829

[www.tradicaoplanalto.com.br](http://www.tradicaoplanalto.com.br)

# Sumário

Apresentação . . . . .	5
Carnal . . . . .	6
Política Externa . . . . .	7
Acalanto . . . . .	8
Dueto . . . . .	9
Fruições . . . . .	10
Tempo . . . . .	11
Meus visitantes - amigos para sempre . . . . .	12
Ardência . . . . .	13
Inversão de Cecília ou Desmotivo . . . . .	14
Ouvindo seus olhos . . . . .	16

# Apresentação

Este pequeno livreto digital é resultado do 1º Concurso Virtual de Poesia Tradição Planalto, ocorrido em 2008, no qual foram premiados com essa publicação virtual os dez primeiros poemas classificados. Foi uma experiência nova para a Editora, e temos muita satisfação em apresentar esse material, que em muito nos alegrou devido à qualidade dos poemas recebidos. Certos de que, além dos merecidos poemas vencedores que aqui estão, vários outros textos poderiam ser escolhidos não fossem os limites do Edital do referido Concurso, acreditamos que essa publicação traz uma pequena amostra da qualidade e da diversidade da produção poética contemporânea no Brasil.

O título que escolhemos para nossa publicação é “Poemix”, o mesmo nome de uma de nossas coleções, e que tem por objetivo publicar poesia de qualidade com requinte e acabamento de alto nível, colaborando com a ampliação do universo poético e literário em nosso país.

Apresentamos, assim, nesse nosso primeiro “e-book”, os poemas premiados.

Aproveitem, e boa leitura.

**Ricardo S. Gonçalves**

Editor Executivo

# Carnal

O inferno dos pobres  
está a sete palmos  
acima do chão.

**João Marcelo Meira Santos**  
**Belo Horizonte - MG**

**2º Lugar**

# Política Externa

Posso ir pra roça  
tenho um burrico  
e um gato  
cerâmica e machê

Esse o poema  
que choro em  
lojas americanas

Ameríndio poema  
incontinente quase  
rosa do oriente  
demente

Deuses passeiam  
por lá e por cá  
descansam  
somente-m

**Flausina Márcia da Silva**  
**Cataguases - MG**

**4º Lugar**

# Acalanto

Ouçã...  
a brisa suave  
traz de volta  
a voz melodiosa  
de Caymmi

Silêncio...  
Não vê que ele dorme?  
Após breve repouso  
Novas canções  
Brotarão!

Psiu... calma... o amor, o mar  
Em sinfonia  
Querubins o acolhem  
"É doce morrer no mar"  
mais doce é morrer dormindo, Caymmi.

Como? Ícones não morrem  
Apenas hibernam  
Após construir sua história.

Ondas vaporosas verdes azuis  
lilases promovem o grande encontro  
marcaymmicéu  
Há música no ar...  
"Boi, boi, boi, boi da cara preta  
pega este menino que tem medo de careta".

**Cirlene Aparecida de Pádua Teixeira**  
**Franca - SP**



# Dueto

Desses dois copos  
Um resta cheio  
Outro, vazio.

Desses dois corpos  
Um tem seu cheiro  
Outro, teu frio.

**Erick Takahashi**  
**São Paulo - SP**

**1º Lugar**

# Fruições

## I

Você que me olha  
 Mas não me vê,  
 Escuta-me!  
 Embora jamais ouça  
 O que digo a você...

Você que me quer  
 Mas não me ama,  
 Pretende-me!  
 Embora jamais tenha  
 O que dou a você...

Você que me vela  
 Mas não me escapa guarda,  
 Vigia-me!  
 Embora jamais viva  
 O que ensino a você...

Você que me foge  
 Mas não me escapa,  
 Solta-me!  
 Embora jamais saiba  
 O que fruo em você...

## II

Você que me olha  
 Mas não me quer,  
 Vela-me!  
 Embora jamais fuja  
 O que fugi de você!

Você que me vê  
 Mas não me ama,  
 Guarda-me!  
 Embora jamais escape  
 O que escapei de você!

Você que me escuta  
 Mas não me pretende,  
 Vigia-me!  
 Embora jamais solte  
 O que soltei de você!

Você que me ouve  
 Mas não me tem,  
 Viva-me!  
 Embora jamais saiba  
 O que sei de você!

Você que me diz  
 Mas não me dá,  
 Ensina-me!  
 Embora jamais frua  
 O que frui: você!

**Floriano Furtado Leite**  
**Belo Horizonte - MG**



# Meus visitantes - amigos para sempre

As flores do meu mundo ali estão  
Suas cores variam conforme as emoções  
Alegram a natureza  
Também o coração.

Os beija-flores velozes buscam alimento  
Anunciam o amanhecer  
Convido-os ao banquete oferecendo-lhes mel  
Para que adocem o mundo.

O dia clareia  
No céu os primeiros raios nas frestas com  
janelas iluminadas  
Os beija-flores estão ali me encorajando para  
vencer os percalços que surgem

Eles serão sempre um candeeiro em minha  
morada

Amo a vida, as flores  
O universo cheio de encantos

**Ida Vieira Luppi**  
**Belo Horizonte - MG**

# Ardência

Outrora  
Branco  
Pálido  
Esquálido  
Morto.

Hoje  
quentura  
Acesa  
Ardência  
Em brasa.

É o desejo  
Sub-reptício  
Que carrego  
No aconchego  
Do meu colo.

**Shara Jane Holanda Costa Adad**  
**Teresina - PI**

**3º Lugar**

# Inversão de Cecília ou Desmotivado

Eu canto porque o ócio existe  
e a minha vida está complexa.  
Não sou alegre nem triste.  
Sou pateta.  
Pateta por ficar tentando  
compensar tudo em poesia  
em vez de encarar a realidade dos fatos.  
Esses que a gente vive fingindo que não vê.  
E pra quê  
se mais cedo ou mais tarde  
eles se jogam na cara da gente?  
Põem-se a nossa frente  
nos convocando para o ringue.

Sofro a ilusão pelas coisas fugidias.  
Por isso choro e só lamento.  
Atravesso noites e dias  
perdendo o meu tempo  
com prosa e verso,  
romance e poesia.  
Com tudo que não passa de inverso  
da realidade que eu via  
e vejo ao assistir o tele-jornal  
ou me olhar no espelho.

Nada...  
Nem prosa...  
Nem verso...  
Pode transmutar essa realidade.  
A saudade,  
todo o amor que eu sinto  
- e não minto -  
não passa da imaturidade  
de desejar o que não é meu,  
nunca foi  
e nunca há de ser.



A não ser  
que um toque musical possa alterar a ordem das coisas.  
E as coisas  
já estão fartas de serem alteradas sem aviso prévio...

Não desmorono nem edifico,  
pois não sou o síndico do meu prédio,  
- não sei, não sei. Só sei que a vida  
é um tédio  
quando não conseguimos as coisas  
as quais suponhamos  
que podem nos fazer felizes.  
Então, tomo assim minhas matizes  
e vou fazer poesia nos meus corcovados  
belo-horizontinos.  
Os desatinos?  
Deixo-os todos para a próxima estação  
em que eu acordar.

Mas será  
que isso é fraqueza?  
- não sei, não sei. Vai ver é certeza  
de que não se pode reverter os fatos  
ou os passos  
do coração dos outros.  
Eu só sei que me canso. E o cansaço é tudo.  
Me deixa disperso da lida e da jornada.  
E eu recorro ao teclado, poetizando tudo,  
e o que vejo é ritmo e mais nada.

Então, Cecília,  
pode se revirar no caixão;  
mas poesia  
é coisa de gente sem ocupação.

**Alex Gabriel da Silva**  
**Belo Horizonte - Minas Gerais**

# Ouvindo seus olhos

Seu olho  
Deixou-me de molho  
Na emoção de seu olhar

E eu  
Que o conheço tanto  
Nem me espanto  
Se me quer adivinhar

Fiz fé naquele olhar firme  
E o que quer que ele afirme  
Eu topo

E em consonância  
Com sua insistência  
O dopo

**Bernadete Maria de Andrade Ferraz  
Teresina - PI**

**5º Lugar**